

ensaio expositivo

# meio ao



meio  
há meio

Adriana Mendonça Camilo Moreira Clarice Rito Claudio Partes  
Estela Camillo Gustavo Assis Inês Cavalcanti Josiana Oliveiras  
Suely Lima Karla Barroso Maria Eduarda Pessoa Marta Monteiro  
Rosangela Britto Yasmin Falcão

Sonia Salcedo del Castillo  
Orientação Curatorial

Abertura: 3 de fev, às 17h

Horário: seg-sex, 10h às 21h | sab 10h às 18h

Local: Centro Cultural UNIFASE/FMP.

Casa Hercílio Esteves. Av. Barão Branco, 1003.

Petrópolis - RJ

Período: 03 de fev a 18 de mar



ESCOLA  
DE ARTES  
VISUAIS DO  
PARQUE LAGE



UNIFASE



Não há nada melhor do que imaginar outros mundos quando nos damos conta do quanto é doloroso o mundo em que vivemos. O fazer artístico pode (deve) encorajar a atitude e mudança de nossa relação com a natureza e nosso lugar no mundo.

O ensaio expositivo Meio ao Meio há Meio é resultado do curso Exposições como Meio (Escola de Artes Visuais do Parque Lage – EAV/ RJ ministrado por Sonia Salcedo del Castillo). Seu escopo veio ao encontro da reflexão sobre o meio ambiente: objeto de pesquisa proposto pela UNIFASE. Dessa forma, o grupo aqui reunido (alunos, artistas convidados, designers, arquitetos, professores) concebeu esta mostra como uma oferta imaginada e inspirada pelas ideias oriundas do conceito de “bem viver” proposto pelo sociólogo Alberto Acosta. No pensamento do autor, o “bem viver” é promessa de futuro como um acontecimento e não como ameaça.

Bem viver é uma oportunidade para construir outra sociedade sustentada em uma convivência cidadã. A diversidade e a harmonia com a natureza a partir do conhecimento dos diversos povos e culturas existentes no país e no mundo.

Isso nos leva a ideia de transformação. Transformação é a capacidade de invenção apesar das adversidades. Com o sentimento de coletividade, a transformação acontece e é possível. Ou seja, a transformação só tem sentido se ela pode alcançar a todos, desde nossa ancestralidade até o tempo presente.

Ancestralidade é a noção que carregamos conosco, nossos ancestrais, é vivida não só no nosso corpo como na espiritualidade, é o elo que liga o presente ao passado e futuro, ela traz o sentido de circularidade.

Meio ao Meio há Meio é um ensaio expositivo que traz uma afirmação destinada a reforçar a capacidade humana de reinvenção e reelaboração do nosso entorno. Com o objetivo de sensibilizar o público para interpelar, tensionar, explorar, refletir nosso compromisso

Dessa forma, esse ensaio expositivo foi idealizado no âmbito dos três pilares acima mencionados: Bem viver, Transformação e Ancestralidade.

Bem viver a sustentabilidade nos provoca a refletir sobre o uso que fazemos da materialidade que nos envolve dia a dia, são produtos de consumo, objetos do cotidiano que podem ser ressignificados nessa busca incessante de nos reinventar nesse meio.

Bem viver transformação traz o observador ao universo de criar um olhar para esse espaço com a intencionalidade de refazer os caminhos percorridos até então. Uma reinvenção, como foi dito, mesmo diante das diversidades.

Bem viver Ancestralidade é nosso pilar de força, de busca por valores ancestrais que nos mantiveram até aqui. Caminhos que foram percorridos e podem ser recuperados, abrigados, afetivamente vamos pensando a transformação tendo por base aqueles que nos guiaram e nos apresentaram um mundo efetivamente humano. Humanidade e natureza ainda há meio!

# ADRIANA MENDONÇA

## Sobre o artista

### Sobre o trabalho

UMA COBRA DE CIMENTO SERPENTEANDO LEMBRANÇAS TERROSAS E FLORIDAS.

Na cidade onde nasci e cresci Buriti Alegre no interior do Estado de Goiás, nos meses de abril a setembro a gradação e variedade de marrons abrem espaço para o protagonismo dos amarelos, rosas, roxos e brancos vindos das floradas dos ipês e jacarandás. Em um movimento de experimentar e catalogar cores extraídas dessa vegetação surge lembranças tonais e olfativas da minha infância, lá onde as cobras aparecem contornando medos, em meio à paisagem terrosa e iluminada dos meses secos do meu Cerrado do passado

É de Buriti Alegre, Goiás. Formada em Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal de Goiás, com mestrado em Patrimônio Cultural (PUC/Goiás - 2005) e Arte e Cultura Visual (UFG – 2008) e doutorado em Arte e Cultura Visual (UFG - 2018). É integrante do grupo de pesquisa Ateliê Livre de Gravura: Pesquisa e Procedimentos Experimentais e Gravura e Estamparia e coordenadora do Projeto de pesquisa Fanzinoteca Virtual Coleção Manual-Zine: Narrativas de Processos. Desenvolve pesquisa nas áreas de gravura, desenho e pintura. Atualmente é professora da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, é integrante do Grupo de Pesquisas e Práticas Artísticas - ÂMBAR e desenvolve pesquisas e trabalhos com gravura, livro de artista, livro ilustrado e fanzines. É Coordenadora do Ateliê de Gravura da FAV/UFG. Autora e ilustradora de livros para crianças, com ênfase para Livro-imagem. Participou de diversas exposições com objetos, pinturas, colagens, desenhos e gravuras.



Uma cobra de cimento sepenteando  
lembranças terrosas e floridas  
(detalhe)  
2021  
Técnica mista  
Dimensoes variavéis

# CAMILO MOREIRA

instagram: @perpetuandoobjetos

## Sobre o trabalho

Trabalho que repensa o descarte de sacolas plásticas, utilizando-os novamente com meio pictórico, produzindo assim novas configurações para o material e introduzindo-o assim nas artes visuais como pintura.

## Sobre o artista

Em 2010, o artista carioca Camilo Moreira iniciou sua carreira nas artes visuais, transformando em artes resíduos tecnológicos. Camilo cria cidades, jardins, personagens utilizando peças de aparelhos eletrônicos como celular e computador, além de converter em arte o que seria descartado indevidamente, o artista nos mostra novas possibilidades de olhar para o que seria lixo e ver arte.

Os trabalhos de Camilo transmutam não só seu material de trabalho, mas também convidam seu público a refletir sobre o que é lixo e arte.

O artista já expôs em cenários culturais como da Faetec, Fiocruz, inter tv, galeria do shopping estação itaipava, centro de cultura Raul de Leoni, LNCC entre outros espaços. recebeu prêmio guerra peixe de cultura na categoria melhor exposição de 2017, com a mostra “Criando e Perpetuando Objetos”.



Sem título  
2023  
Plástico derretido  
65 x 150 cm (aprox)

# CLARICE RITO

Instagram: @clarice\_rito

## Sobre o trabalho

Criado a partir de fotos realizadas em fevereiro de 2021, durante a pandemia de Covid, o vídeo trata da necessidade de se firmar uma relação com a natureza como chave de acesso a uma subjetividade profunda, desdobrada da busca de amparo e guiança na conexão com a ancestralidade. As imagens são registros da elaboração de pequenos rituais intuitivos, que fazem parte do projeto contínuo MA.

Carioca, graduada em Indumentária e Cenografia pela UFRJ, Pós-Graduada em Conscientização do Movimento e Jogos Corporais - Metodologia Angel Vianna, na Angel Vianna Faculdade e Escola de Dança. Transita entre as artes visuais e performance desde 2008. Flerta com a precariedade tecnológica e com táticas para gerar o protagonismo do outro. Pesquisa a interrelação de gentes, proposições em diálogo com o urbano e o natural, cria a partir da coleta de rejeitos e elementos diversos, da artesanania e da palavra. A improvisação e o humor são recorrentes em seu trabalho, bem como o feminino e reflexões sobre morte-vida-ritualidade.



Cúmplices

2021

vídeo de 2'38''

# CLAUDIO PARTES

Instagram: @claudiopartes

## Sobre as obras

A série “Alfaiate de Asas” aborda a objetificação do ser e a importância dos sonhos, através de assemblages, elaboradas através de diversos objetos de descartes encontrados em vias públicas, brechós e bazares acrescidos, parte da pesquisa desta série é fruto de sua residência artística em Buenos Aires (R.A.R.O Residências Artísticas).

## Sobre o artista

Artista visual e gráfico, suas obras e pesquisas abordam de forma muito harmoniosa e sutil, a relação entre matéria/corpo e o intangível/ etéreo. Aspectos que permeiam a vida e na maioria das vezes passam despercebidos. As obras possuem técnicas diversas, sendo mais recorrente assemblage, técnicas mistas e fotografia.



Sem título, série "Alfaiate de Asas"  
2018-2019  
Assemblage

# ESTELA CAMILLO

Instagram: @estelacamillo

## Sobre os trabalhos

As pinturas apresentadas são baseadas em recortes fotográficos tirados no dia a dia, em sua maioria em situações que marcaram o que foi o cotidiano pandêmico, a limpeza e a natureza; o acúmulo dos detergentes na janela foi uma pintura produzida em 2020, em momentos de maior isolamento e da compulsão pela limpeza.

O trabalho de Estela consiste na investigação pictórica de cenas cotidianas através da pintura, do desenho e da fotografia. Tendo a fotografia como base para a produção, a artista busca capturar a relação luz-cor-materialidade, relação cativada nos estudos de arquitetura. A experiência como estudante de arquitetura e urbanismo influenciou muito sua percepção sobre o mundo, social, política e esteticamente; na interação entre materiais e no objeto deslocado do lugar surgiu o interesse pictórico pelo mundo, que só se expande. “Tenho como tema mais recorrentes no meu trabalho as dicotomias materiais vivo-morto orgânico-inorgânico.”



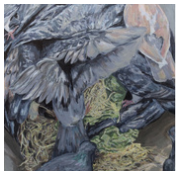
Papéis de bala  
2022  
Pintura a óleo sobre papel  
10 x 10 cm



EMBALADO EM 2021  
2021  
Acrílica s/ tela  
28 x 48 cm



Detergentes  
2021  
Acrílica s/ tela  
30x60 cm



Os Pombos  
2021  
Acrílica s/ tela  
120x90 cm



Se Alimentam  
2021  
Acrílica s/ tela  
65x65 cm



De Lixo  
2021  
Acrílica s/ tela  
60x50 cm

# GUSTAVO ASSIS

Instagram: @gustavo.assis.art

## Sobre o Trabalho

Para o ceramista Gustavo Assis, a natureza está retratada de forma implícita. Há muito tempo, a humanidade se relaciona com a cerâmica, inculindo-a de conteúdos simbólicos. O artista tira proveito disso mergulhando em um mundo dominado pela subjetividade. Revelado através deste viés, podemos primeiramente ver que ele se envolve com a natureza através de sua matéria-prima, o elemento terra. Além disso, ao destituir seus potes do valor utilitário, seja transformando-os em objetos zoomórficos, em representações de ânforas ou deusas da fertilidade, o artista se debruça sobre temas de origens ancestrais. Somos transportados a um lugar onde as barreiras entre o real e o simbólico, o homem e a natureza se mesclam, permitindo diversas níveis de interpretação das suas criações pelos espectadores.

Graduado em arquitetura e urbanismo, na UFRJ, em 2000.

Residiu por 3 anos (2013 - 2015) na cidade de Quioto, Japão, frequentando aulas de cerimônia do chá e entrando em contato com a cerâmica oriental.

Ao retornar ao Brasil, criou seu próprio ateliê em 2016 no Rio de Janeiro. No início de 2019, transfere seu ateliê do Rio para Nova Friburgo, onde dá aulas e produz suas obras.

Em 2019, ministrou workshops de cerâmica em um encontro de ceramistas e no evento Urban Hacking, este último realizado pelo SEBRAE, ambos em Nova Friburgo. Em 2021 foi selecionado pelo SESC de Nova Friburgo a ter um documentário filmado sobre seu processo de trabalho.

Foi aluno do escultor Israel Kislansky e atualmente frequenta o curso de Poéticas Expositivas da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, ministrado pela professora Sonia Salcedo.



Passado  
2023  
Cerâmica com pintura de engobe branco e  
diversas peças em argila crua.  
50 x 30 x 30 cm (variável)

Nanã  
2023  
Cerâmica com pintura de engobe branco.  
110 cm x 60 x 60 cm

# INÊS CAVALCANTI

Instagram: @inescavalcanti1963

## Sobre o trabalho

“ Rota dos Saques “ faz parte de uma pesquisa, iniciada em 2013, sobre a Palmeira

Imperial, símbolo do Brasil Colônia; imagem vegetal que alude a desterrados, exílios, clandestinidade... a vidas “ arrancadas “ de uma distante origem.

Emprego sacos de chá, desenhados a nanquim, que remetem a negativos de fotogramas para contar uma história de memórias perdidas. Lembranças da mercancia dos corpos, da colonização dos sonhos. Contudo, nas pequenas imagens, as palmeiras também se erguem como símbolo da resistência e da esperança.

Desenhista, gravadora e escultora. Nascida no Rio de Janeiro, 1963, onde vive e trabalha.

Inicia nos anos 1980 estudos de modelo vivo e gravura ( MAM-RJ, EAV-Parque Lage-RJ). Participa na década de 1990 de salões e exposições coletivas com xilogravuras. Na última década redireciona sua investigação estética, volta a frequentar o EAV, Parque Lage, participa dos cursos dos docentes Sonia Salcedo del Castillo, Franz Manata, Iole de Freitas, que possibilitam aprofundar suas pesquisas.

Os suportes e os materiais que usa atualmente para desenvolver sua expressão artística são variados, como tecidos, argila, cerâmica fria, objetos descartados e outros.

Entre as participações em mostras coletivas recentes destacam-se : Galeria IBEU (R.J), Bienal Fibra (R.S), Solar dos Abacaxis (R.J), Dragão do Mar (CE), Fernando Jaeger (R.J), OASIS (R.J), STUDIÔ Gráfico (R.J).



Rota dos Saques  
2017  
Sacos de chá e caneta nanquim  
5cm x 5cm (cada)

# JOSIANA OLIVEIRAS

Instagram: @josianaoliveirasart

## Sobre o trabalho

O trabalho explora as dimensões expositivas, tirando as telas da posição bidimensional e trazendo-a para fora da parede, provocando assim reflexão sobre o uso do espaço.

A imagem, inspirada nos recortes das gravuras de Hiroshige, traz as questões da natureza, inerentes à produção da artista e, nossa relação com ela. Ao colocar a tela projetada para fora da parede, a artista pretende nos provocar a repensarmos sobre o que devemos resguardar hoje para termos amanhã.

## Sobre a artista

Nascida no dia 9 de setembro de 1987, em Petrópolis –RJ, iniciou nas Artes Visuais em 2014 frequentando cursos livres na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage - RJ.

A artista utiliza de diversos recursos e técnicas para se expressar. A fotografia, o desenho, as instalações e a escrita são algumas das linguagens exploradas por ela.

Josiana trabalha tentando resgatar memórias e investigando os reflexos da natureza no homem, costurando esses dois mundos distintos e semelhantes, utilizando técnicas como fotografia, desenho, instalações, entre outras.



Anteparo para amanhã  
2018-2023  
Fotografia  
120 x 90 cm (cada tela)

## Sobre o trabalho

A materialidade da gravura me possibilita experiências poéticas mais intensas, assim como, o gosto pelo resultado não previsível que a arte da gravura proporciona. A alquimia presente no processo de gravação é o momento de lidar com nossos desejos, anseios, fissuras, rastros, incertezas, tudo isso presente no processo criativo de sulcar, marcar, rasgar, polir, entintar, gravar, imprimir.

Passei a pesquisar e experienciar a fabricação do papel artesanal. Fibras de bananeira, bambu, lírio, São José, rama de arroz, milho, folha do abacaxi, entre outras. São restos de podas ou descarte de feiras, como é o caso do abacaxi e palha de milho. Essas fibras, tramas no papel, se constituíram em parte integrante do meu processo de criação. A produção do papel e a gravura no papel é a busca incessante desse traço que se transforma em investigação/pesquisa da minha identidade de gravadora. Minha gravura se desenvolve na materialidade da trama, do papel e da matriz orgânica, na qual, utilizo suas tramas como metáfora para trazer essa relação da trama e fios que nos insere em sociedade. São tramas, traçadas e tramadas que se envolvem nesse diálogo imagético.

# SUELY LIMA

Instagram: @impressoes\_gravura  
@aguaforteatellie

## Sobre a artista

Suely Lima é artista plástica, gravadora, papeleira e arte educadora. Graduada em Artes Visuais, Mestre em Educação e Doutora em História pela Universidade Federal de Goiás- UFG e professora no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Jataí-UFG, por 30 anos. Para além da educação, da cultura e dos processos educacionais, a arte orienta há muito minha atuação, com desta que para a arte e educação, arte contemporânea e museologia.



Sem título, Série Linhas de Grade  
2015  
Gravura com matriz orgânica sobre papel artesanal.  
30 x 120



Sem título, Série Amasso  
2022  
Gravura com matriz de papel artesanal sobre sulfite  
36 x 96 cm



# MARTA MONTEIRO

Instagram @martamonteiro.art

## Sobre a artista

### Sobre a obra

Essa série mostra trabalhos que têm como material principal o saquinho de chá. Todos eles consumidos pela artista ou por pessoas de seu convívio.

Os trabalhos possuem uma conexão especial com a utilização de objetos de consumo cotidiano. A artista considera que os hábitos adquiridos ao longo da vida refletem uma relação direta com o meio que vivemos e essa ligação pode estar no que ignoramos.

A questão da preocupação cada vez maior pela reciclagem torna o objeto descartado um novo material de investigação e questionamento. Nem sempre essas ligações são diretas, às vezes o material serve como um elemento de ativação do processo criativo. As referências históricas, geográficas, literárias e econômicas alimentam a criação de novos trabalhos como entendimento de mundo.

Marta Monteiro vive e trabalha em Vitória, ES.

Seu trabalho consiste em investigar a relação do consumo com objetos do consumo cotidiano em diferentes formas de apropriação. A investigação inicia pelo questionamento que pode vir de uma forma geométrica, narrativas históricas ou indicadores econômicos. Seus trabalhos possuem diferentes mídias como desenho, pintura, colagem, objetos, ocupação do espaço e NFTs. cursou pintura na Escola de Belas Artes na UFRJ. Em 2022, realizou a Residência artística no Kaaysá, SP e participou do 18º Salão de Artes de UBATUBA, São Paulo. Possui trabalhos em coleções particulares em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Brasília.



A Rota do Chá I e II, Série A Rota do Chá  
2022  
Colagem de saquinhos de chá sobre lenços de poliéster  
Dimensões variados

# ROSANGELA BRITTO

Instagram @rosangela.britto.56

## Sobre a obra

A Série “Girassóis para Van Gogh: *Pretinho das Flores*, Saulo” é uma permissão poética de diálogo atemporal com a pintura “Os Girassóis”(1888) de Vincent Van Gogh. A relação imaginária se relaciona com a interpretação documental/observação participante da artista em seu cotidiano vivenciado em suas práticas socioculturais na feira dominical da praça Serzedelo Correia, em Copacabana, no Rio de Janeiro. A série foi iniciada em 2022, tem como foco o florista Saulo (*Pretinho das Flores*), seu corpo todo tatuado com representações de flores e o trato sensível com os Girassóis que são comercializados, possibilitando momentos de luz expressos nas naturezas mortas com Girassóis e em diálogo com as águas do Bori armazenadas em duas Quartinhas.

Artista Visual, desde 1988. Exposições individuais e coletivas. Graduação em Arquitetura pela Universidade Federal Pará (UFPA), em 1988. Mestre em Educação: Ensino Superior e Gestão Universitária pela Universidade da Amazônia (UNAMA), finalizado em 1998. Especialista em Inter Relações Arte Escola pela UFPA, entre 1994 -1995 e a realização do curso de aperfeiçoamento em Docência do 3º Grau realizado na UNAMA, entre 1991 - 1992. Mestre em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO/MEC) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/MCT), cursado no período de 2007-2009. Doutora em Antropologia Social pelo Programa de Pós Graduação em Antropologia (PPGA) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UFPA, cursado entre 2010 - 2014. Realizou o Estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO/MAST, sob a supervisão da Profa. Dra. Diana Farjalla Correa Lima, tema Informação em Arte, no período de agosto de 2021 até julho 2022. Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA), desde 1996, lotada no Instituto de Ciências da Arte (ICA), no Programa de Pós-Graduação em Artes e no Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais e no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais (FAV).



Série Girassóis de Van Gogh: "Pretinho das Flores", Saulo  
2023  
Aquarela sobre papel  
35 x 22 cm

Sobre as obras

#### Video

Uma cor tem um ritmo, uma textura tem um ritmo, uma costura tem um ritmo e tudo isso vibra numa sinfonia que fala a linguagem do coração, por isso tem dificuldade em se esconder.

A peça se serviu do som ambiente do espaço, de interferências de instrumentos musicais, do corpo e de outros elementos junto a sons pré-gravados, em uma conversa com as obras individuais dispostas no ambiente. É uma experiência intuitiva, uma descoberta, um ensejo ao acaso sonoro, costurando as possibilidades de som que nos é dada.

#### Tela

A obra "O Escultor" é inspirada na relação de proximidade entre viver e fazer arte às margens do Rio São Francisco.

Mais especificamente, no estado de Alagoas e Sergipe, onde nasci e habitei por vários períodos da minha vida.

Vários escultores ribeirinhos iniciaram no universo artístico a partir da construção de embarcações. Isso porque, adquirindo o conhecimento do manuseio da madeira destinado ao transporte e alimentação, abre também a possibilidade de transformar o material em obra de arte.

Visitando o ateliê do Mestre Petrônio no povoado Ilha do Ferro em

Alagoas, vejo a placa "Se arte é vida, eu vivo a arte".

# YASMIN FALCÃO

Instagram: @yazfalcao

Nascida em Maceió - AL, Yasmin Falcão é artista visual autodidata e tem a pintura à óleo como sua principal técnica de expressão plástica. Estudou design na Universidade Federal de Alagoas, estagiou na Galeria Karandash de Arte Contemporânea e realizou projetos culturais no sertão alagoano com o Museu Coleção Karandash. Atualmente é graduanda no curso de artes visuais da Universidade Estadual Paulista. Fez parte de diversas exposições coletivas e uma individual com o apoio da SECULT/AL. Recebeu o prêmio de Reconhecimento Artístico Cultural pela FMAC (Fundação Municipal de Ação Cultural) e seu trabalho faz parte da Coleção do Centro Cultural do Banco do Nordeste.



Toda Sonoridade é uma Voz  
2021  
Videoarte 11' 50"

Idealização e Produção: Virgínia Guimarães e Marina Nemesio

Artistas: Virgínia Guimarães, Marina Nemesio, Yasmin Falcão, Geoneide Brandão, Júlia Dudu e Oriana Perez  
Fotografia still: Amanda Bambu

Vídeo: Lucas Marque Som: Maná Records



O Escultor  
2022  
Acrílico sobre tela  
140 x 90 cm

# SONIA SALCEDO DEL CASTILLO

Orientação curatorial

Pós-Doutora em Artes pelo CNPq junto ao PPGAC/ECO/UFRJ (2017). Doutora em Artes Visuais (2012, EBA/UFRJ), Mestre em História e Crítica da Arte (2002, EBA/UFRJ), Especialista em História da Arte e da Arquitetura (1998, PUC/RJ).

Graduada em Cenografia (1990, UNIRIO) e em Arquitetura e Urbanismo (1982/USU) Comunicação Social pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985). Tem experiência nas áreas das Artes e Arquitetura, com ênfase em Expografia da Arte Contemporânea.

Atua como pesquisadora e docente, nos seguintes temas: crítica de arte e recepção da obra de arte, teorias e práticas artísticas e curatoriais, exposição e história da arte, arquitetura museal e design de exposições.

Desde 2014 é docente da Escola de Artes Visuais do Parque Lage - Rio de Janeiro. É artista curadora e autora dos livros Cenário da Arquitetura da Arte - montagens e espaços de exposições? (2008); Poética Expositiva (2011), Asas a Raízes (2015), Arte de Expor - curadoria como exoipsis" (2015); Pontotransição (2016) e Da visualidade à cena: dimensões expositivas da arte (2017). Atua na área de Artes Visuais. Foi profissional técnica da Fundação Nacional de Arte (Funarte), de 1993 - 2018, integrando a comissão curatorial do Centro de Artes Visuais.

Instagram: @soniasalcedodelcastillo

# KARLA BARROSO

texto curatorial

texto apresentação

Museóloga e Investigadora. Atualmente vivo em Lisboa e estou fazendo o Doutorado em Sociomuseologia na Universidade Lusófona. Meus interesses são: Memória Social, Patrimônio e Descolonização.

**MONTAGEM**

Foto: Josiana Oliveiras



Artistas (a partir da esquerda): Gustavo Assin, Estela Camillo, Sonia Salcedo (orientadora), Clarice Rito, Camilo Moreira, Josiana Oliveiras, Inês Cavalcanti e Claudio Partes.

Foto: Josiana Oliveiras



Artista Inês Cavalcanti

Video: Josiana Oliveiras



Artista Gustavo Assis

Foto: Camilo Moreira



Artista Inês Cavalcanti e Orientadora Sonia Salcedo

Foto: Camilo Moreira



Artista Claudio Partes, montagem  
trabalho de Estela Camillo

Foto: Josiana Oliveiras



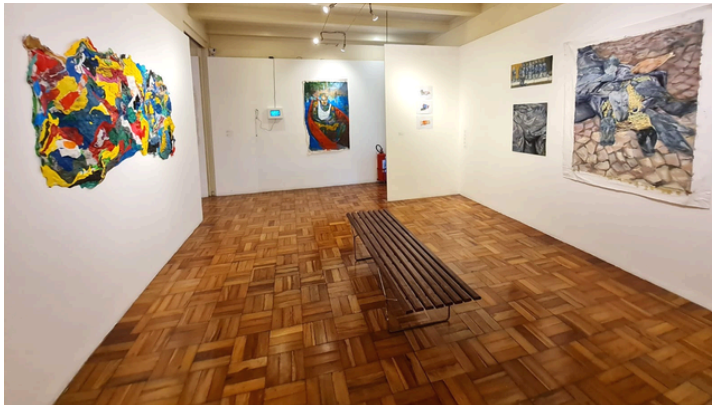
Artistas Camilo Moreira e Claudio Partes

Foto: Camilo Moreira



Vista da entrada da Casa de Cultura UNIFASE

Foto: Sonia Salcedo



Vista da exposição, trabalho dos artistas Camilo Moreira, Yasmim Falcão e Estela Camillo.

Foto: Sonia Salcedo



Vista da exposição, trabalhos da artista Suely Lima

Foto: Josiana Oliveiras



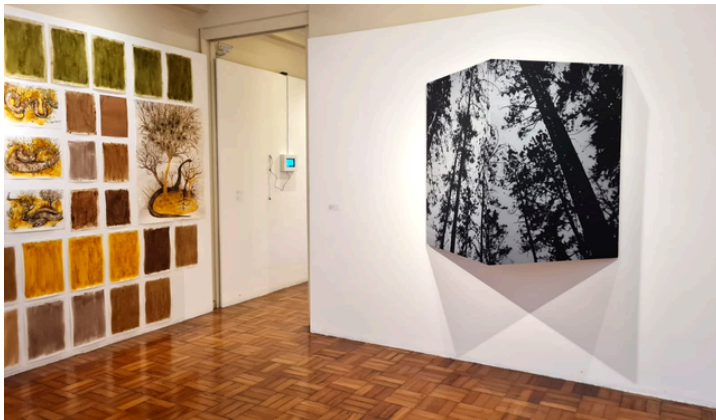
Vista da exposição, trabalho de Marta Monteiro

Foto: Sonia Salcedo



Vista da exposição, trabalhos da artista Rosângela Britto e Gustavo Assis

Foto: Sonia Salcedo



Vista da exposição, trabalhos da artista Adriana Guimarães e Josiana Oliveira

Foto: Josiana Oliveiras



Vista da exposição, trabalho da artista Adriana Guimarães

Foto: Sonia Salcedo



Vista da exposição, trabalhos da artista Estela Camillo e Clarice Rito

Foto: Josiana Oliveiras



## FICHA TÉCNICA

**Orientação curatorial:**

Sonia Salcedo del Castillo

**Produção:**

Josiana Oliveiras

**Montagem:**

Claudio Partes

**Texto curatorial:**

Karla Barroso

Suely Lima

**Identidade Visual:**

Yasmin Falcão

**Catálogo Digital:**

Josiana Oliveiras

**Agradecimento:**

Ricardo Tammela e equipe da UNIFASE

Exposição produzida a partir do curso Exposições Como Meio, ministrado por Sonia Salcedo del Castillo, oferecido na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage - RJ em parceria com a Universidade de Medicina de Petrópolis, UNIFASE.

